



## **Semanas agroecológicas como forma de disseminação da agroecologia** *Agroecological Weeks as a way of disseminating Agroecology*

GOMES-FILHO, Antonio Aristides Pereira; MARTE, Daniel da Silva; FORTE-NETO Francisco Tavares; CAVALCANTE, Rômulo Cesar Santos; MOREIRA, Maria Lúcia de Sousa; MARINHO, Nicolle Maria Cruz.

Universidade Federal do Ceará, aristide.sf136@gmail.com, turrak29@gmail.com, netofortee@gmail.com, romulo.santoscavalcante@gmail.com, malu.jmc2@gmail.com, nicollecruz83@gmail.com.

### **Eixo temático: Educação formal em Agroecologia**

**Resumo:** As Semanas de Agroecologia, organizadas pelo Grupo Agroecológico da Universidade Federal do Ceará (GAUFC), que ocorreram nos anos de 2017 e 2018, respectivamente, tiveram como objetivos disseminar a Agroecologia como forma de produção mais sustentável na agricultura e como uma filosofia de vida a ser seguida, para isso o evento trouxe debates, discussões e experiências que agreguem conhecimentos aos participantes presentes no evento. As duas seguiram metodologias e programação semelhantes, sendo composta por mesas, discussões, oficinas e vivência agroecológicas sobre a temática escolhidas pela equipe organizadora. Os resultados foram satisfatórios, e diante deste cenário a pretensão dos componentes é realizar mais edições do evento nos anos subsequentes.

**Palavras-Chave:** Agroecologia; GAUFC; Revolução Verde.

**Keywords:** Agroecology; GAUFC; Green Revolution.

**Abstract:** The agroecology weeks, organized by the Agroecological group of the Universidade Federal do Ceará (GAUFC), which occurred in the years 2017 and 2018, respectively, were aimed at disseminating agroecology as a more sustainable form of production in Agriculture and as a philosophy of life to be followed, for this the event brought debates, discussions and experiences that add knowledge to the participants present in the event. The two followed similar methodologies and programming, consisting of tables, discussions, workshops and agroecological experience on the theme chosen by the organizing team. The results were satisfactory, and in view of this scenario the pretension of the components is to perform more editions of the event in subsequent years.

### **Contexto**

As Semanas Agroecológicas aconteceram na Universidade Federal do Ceará – Campus do Pici, de 04 à 07 de outubro de 2017 e 16 à 19 de outubro de 2018, respectivamente, organizadas pelo Grupo Agroecológico da UFC (GAUFC), e tanto na primeira como na segunda semana os principais objetivos foram disseminar a Agroecologia como forma de produção mais sustentável na agricultura e como uma filosofia de vida a ser seguida, como também trazer debates, discussões e experiências que agreguem conhecimentos aos participantes que nelas estivessem. Contribuíram para a educação dos participantes acerca da agroecologia, por meio de mesas e experiências discutidas, estando contidas na programação e desenvolvimento das atividades a divulgação de dados e debates sobre a temática,

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



sendo assim, é que consegue caminhar em busca de uma agricultura mais sustentável somente conseguida através da Agroecologia.

## **Descrição da Experiência**

O ensino agrônômico realizado pela Universidade Federal do Ceará - UFC desde sua origem é atrelado à um modelo agrário/agrícola pensado na lógica do grande capital, voltando considerável parte de sua pesquisa e formação de profissionais para atuarem em agroexportadoras e propriedades nos moldes do agronegócio. Esta formação é vinculada a um modelo altamente dependente, baseado em três elementos: a mecanização, através da utilização de tratores e implementos agrícolas; aplicação de agroquímicos; o progresso na biologia, através, do desenvolvimento de sementes híbridas e raças animais melhoradas com o potencial produtivo superior. Modelo este derivado da Revolução Verde que teve seu início ainda antes do final da Segunda Grande Guerra, quando instituições privadas como a Rockefeller e a Ford vendo na agricultura uma boa chance para reprodução do capital, começaram a investir em técnicas para o melhoramento de sementes, denominadas Variedade de Alta Produtividade (VAP), no México e nas Filipinas (ROSA, 1998 apud ANDRADES, 2007).

Após o final da Grande Guerra, muitas indústrias químicas que abasteciam a indústria bélica norte-americana começaram a produzir e a incentivar o uso de agrotóxico: herbicida, fungicida, inseticida e fertilizantes químicos na produção agrícola para eliminar fungos, insetos, ervas daninhas (ROSA, 1998 apud ANDRADES, 2007). Não se pode esquecer também a construção e adoção de um maquinário pesado, como: tratores e maquinário agrícola, para serem utilizados nas diversas etapas da produção agrícola, desde o preparo do solo até a colheita, finalizando, assim, o ciclo de inovações tecnológicas promovido pelo pacote tecnológico provindo da Revolução Verde. (ANDRADES, 2007).

A implantação dessas novas técnicas agrícolas iniciou-se no fim da década de 1940, porém os resultados expressivos foram obtidos durante as décadas de 1960 e 1970, onde países em desenvolvimento aumentaram significativamente sua produção agrícola. A expressão Revolução Verde foi criada em 1966, em uma conferência em Washington, por William Gown. Dentre as sementes, destacam-se o trigo, o milho e o arroz, sementes que são a base da alimentação da população mundial. Esse modelo se mostra ecológica e socialmente insustentável ao longo do tempo (ANDRIOLI; FUCHS, 2008 apud FARNOLI, 2009).

Dentro da lógica insustentável e diante da falta de profissionais capazes de atuarem junto a pequenos e médios agricultores, sendo esta a maior parcela do campo, novas formas de pensar e fazer agricultura começam a surgir, buscando corrigir os erros do modelo convencional e também entender e fazer agricultura sobre um novo enfoque social, econômico, ambiental e político. Com esse pensamento, em 1996, um grupo de 12 estudantes, que após participar do IV Encontro Regional de Agricultura Alternativa (ERAA), em Recife-PE, promovido pela Federação dos Estudantes de



Agronomia do Brasil (FEAB), começa a se reunir semanalmente para realizar estudos acerca do tema Agroecologia, intitulando-se GAUFC. Para o grupo a construção de um modelo de agricultura mais sustentável, e de uma nova forma de filosofia de vida só se dá através da agroecologia. O grupo adota a definição de agroecologia de Gliessmann (2001), que diz que agroecologia como a aplicação dos princípios e conceitos da ecologia ao desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis (FARGNOLI, 2009).

O GAUFC composto de estudantes de graduação e com apoio de alguns professores, em toda sua história primou por ações que proporcionassem uma reflexão sobre o tema agroecologia. O grupo cresceu com a ideia de que a vida sustentável significa progresso para todos, com a preservação da natureza, e isso requer profundas mudanças na maneira com que as pessoas vêm realizando o progresso material e partilhando seus benefícios. Objetivando trazer para a universidade a ciência Agroecológica, e dar retorno à sociedade através dos trabalhos realizados (FARGNOLI, 2009).

Ainda em 2019, o GAUFC resiste e realiza atividades acerca do tema, dentre estas grupos de estudos, cafés agroecológicos, formações sobre temas diversos para os seus próprios membros, estudantes e pessoas da comunidade. Além destas A Semana de Agroecologia da UFC, organizada pelos membros do GAUFC é uma das atividades mais importantes atualmente do grupo e envolve a participação de todos os seus membros em busca da disseminação da agroecologia para estudantes, professores e membros da sociedade.

A primeira Semana de Agroecologia teve como tema: “Agroecologia e Conhecimento Popular” e teve como metodologia mesas com palestras com estudiosos sobre o assunto e debates com os participantes que nelas estavam. Além de oficinas e uma viagem à campo. No primeiro dia houve duas mesas, uma de abertura que contou com três professores para discutir a importância do tema, e outra com o subtema “Metodologia Camponês a Camponês” que contou com a participação do Peter Michael Rosset, que trabalha na área de estudos camponeses, com ênfase em agroecologia, reforma agrária e movimentos sociais. Nos dias que se seguiram também houve outras mesas, com discussões como astronomia e agricultura biodinâmica, agroecologia no campo, entre outras, todas estas feitas por profissionais e estudiosos nos respectivos assuntos. Após uma explicação sobre os respectivos assuntos a mesa era aberta ao público para perguntas e assim era feita uma discussão mais aprofundada sobre o assunto. Foram feitas oficinas sobre aquaponia na perspectiva agroecológica, vermicompostagem e produção de mudas. E, ainda, ao final da semana, foi feita uma vivência prática para uma propriedade agroecológica, para apresentar a exequibilidade de atividades agroecológicas.





**Figura 1.** Folder da 1ª Semana de Agroecologia da UFC.

Já a Segunda Semana de Agroecologia, teve como tema “A Universidade Pública e a Realidade Agrária” que seguiu os mesmos princípios utilizados na primeira semana: mesas como sub temas conectados ao tema central, feitos por profissionais no assunto, discussões ao final dessas mesas, oficinas e uma viagem de campo para presenciar uma experiência agroecológica. As mesas foram: A Universidade Pública e a Realidade Agrária, Agronegócio e os Conflitos do Campo, Saberes Agrários: a Universidade e o Campo, Gastronomia Ecológica e Soberania Alimentar, Formação Profissional e Ações Extensionistas no Contexto Agrário, Movimentos Sociais, Agroecologia e Universidade, Onde está a pesquisa em Agroecologia?, respectivamente. Estas mesas tiveram como participantes professores, estudantes, agricultores, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o levante popular da juventude, na discussão todos os participantes puderam contribuir com o enriquecimento do debate. Como tema de oficinas houve: produção de mudas agroecológicas, bioconstrução e produção de inseticidas botânicos. A vivência dessa segunda semana foi realizada para uma propriedade agroecológica denominada “Os doidim dos mato”, localizada em Tururu – Ceará, em que residem uma família que está passando pela transição agroecológica e fazem práticas agroecológicas em sua propriedade, recuperando a área, anteriormente degradada pela monocultura praticada pelos moradores anteriores. Lá os participantes puderam visualizar o processo de transição, fazer perguntas, e foi explanado a importância de práticas agroecológicas, como o Sistema Agroflorestal, que foi a técnica utilizada, na recuperação de áreas degradadas.



**Figura 2.** Folder da 2ª Semana de Agroecologia da UFC.

## Resultados

Após o término da realização foram vistos muitos resultados positivos como uma maior conscientização dos assuntos tratados, e desmistificação sobre alguns temas que rodeiam a agroecologia. Resultados estes relatados pelos próprios participantes. Como resultados negativos, pode-se relatar alguns problemas ocorridos dentro do próprio evento como problemas organizacionais, algumas mesas excederam o tempo o que o debate, e algumas oficinas não atenderem o objetivo proposto. Esses resultados negativos servem para atentar a organização do evento para que estes não se repitam em semanas que virão posteriormente. Outro saldo obtido foi a entrada de novos membros ao grupo.

## Agradecimentos

Agradeço a Universidade Federal do Ceará, pelo conceder o local para a realização das semanas, Ao Programa Residência Agrária, Muda Meu Mundo, Centro de estudos do trabalho e assessoria ao trabalhador - CETRA, Movimento Atingidos por Barragens - MAB e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST pelo apoio.

## Referências bibliográficas

ANDRADES, T. O; GANIMI, R. N. Revolução verde e a apropriação capitalista. **CES Revista**, Juiz de Fora, 2007.

FARGNOLI, Coulbert Antonino; MAIA, Adelita Chaves. Grupo Agroecológico GAUFC: História e Experiências em Mais de Uma Década de Lutas. **Revista**

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Alimentares



**Brasileira de Agroecologia, v. 4, n. 2, 2009.**